



Análise linguística e gramática: intersecções entre ensino e práticas discursivas

Coordenação: Edna Silva Faria,

Resumo: O ensino de gramática ainda coloca-se como um entrave no trabalho com a língua portuguesa, por, em grande parte da realidade escolar, privilegiar uma perspectiva estruturalista do objeto textual, pela realização de atividades transfrástica, por tomar enunciados isolados e, em muitas circunstâncias, descontextualizados, fragmentos de textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para encaminhamentos que não tomam essa ação como um fim em si mesma e recomendam associações às demais práticas discursivas, considerando o texto e os gêneros textuais como ponto de partida para o trabalho com gramática, denominado prática de análise linguística. A articulação com a práxis na sala de aula ainda constitui-se como um entrave para o ensino da língua materna, situação verificada especialmente pela escassez de propostas metodológicas que possam mobilizar a teoria e a prática, orientando atividades que considerem a atividade comunicativa enquanto processo de interação. Fundamentando-se nos PCNs (1998) e nas reflexões de Geraldi (1984,1997), Mayrink-Sabinson (1991), Possenti (2012), Marcuschi (2002, 2004) e Bakhtin (2003), este simpósio propõe-se a discutir questões relativas à proposta teórica e orientações metodológicas, ressaltando a urgente necessidade de abordagens que promovam uma atenção maior à prática de análise linguística no ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no que concerne a encaminhamentos metodológicos condizentes com a perspectiva que toma a linguagem como forma de interação, uma vez que a articulação entre a prática de análise linguística, produção e reescrita textual é ponto de referência para uma maior significação no processo de aprendizagem da língua materna.

Eixo Temático: O ENSINO DE GRAMÁTICA EM LÍNGUA PORTUGUESA